

Estilo Saúde

Saúde, ecologia, consumo, sociedade. Informação para viver melhor.



Edição 1

Janeiro 2009

Nesta edição:

Agrotóxico não é defensivo 1

Justiça impede Anvisa de analisar agrotóxicos 1

A cidade das meninas 4

Onde comprar alimentos sem agrotóxicos 4

Boletim editado pelo

Centro Ecológico
Núcleo Litoral Norte

51 3664 - 0220



www.centroecologico.org.br

Agrotóxicos, por favor

A substituição do termo defensivos agrícolas por agrotóxicos, pesticidas e venenos foi uma derrota que José Lutezenberger impôs à indústria de agroquímicos na década de 1970:

- Os fabricantes nos acusam de querer fazer terrorismo psicológico porque usamos a expressão agrotóxicos no lugar de defensivos. Mas nossa intenção é apenas

usar palavras corretas. Estamos lidando com produtos químicos muito perigosos, a química em uso na agricultura é altamente tóxica. Não se trata de querer agredir a indústria, trata-se de precisão de linguagem, afirmou o ecologista.

Ainda hoje vemos a imprensa usando o termo defensivo, que dá aos venenos uma conotação de remédios. A mesma imprensa que aos poucos, vem divulgando aqui e ali - alguns fatos sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde humana. Notícias que não vão para o horário nobre da TV e que talvez tenham passado despercebidas pela grande maioria dos consumidores. Mas que Estilo Saúde guardou e publicou parcialmente nesta edição.



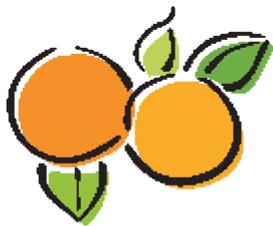
Tomates convencionais são pulverizados com mais de 20 tipos de venenos.

Justiça impede Anvisa de analisar agrotóxicos

Fonte: O Globo, Evandro Éboli, 09/11/08.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) vem tentando, desde o início do ano, submeter à análise de seus técnicos doze produtos que são base para fabricação de mais de uma centena de agrotóxicos no país.

Utilizados em lavouras de soja, arroz, milho, feijão, trigo, maçã, laranja e dezenas de outras frutas, verduras e legumes, os agrotóxicos são produzidos a partir de ingredientes ativos banidos e

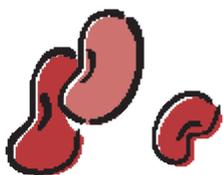


Só o melhor da fruta:

Laranjas orgânicas podem conter até 30% mais vitamina C do que as cultivadas com veneno.



Muitos dos agrotóxicos usados legalmente no Brasil já foram proibidos em outros países. Outros que já estão proibidos são usados clandestinamente.



Nem o feijão nosso de cada dia escapa dos agrotóxicos.

Mas entre os ecológicos você pode escolher vários tipos.

na União Européia, nos Estados Unidos, no Japão e na China. Mas a ação da Anvisa foi barrada. Com pareceres favoráveis do Ministério da Agricultura, **empresas brasileiras produtoras de agrotóxicos e multinacionais conseguiram na Justiça impedir o exame dos fiscais da Anvisa.**

Um dos produtos foi considerado nocivo à saúde. As ações judiciais foram movidas por empresas e pelo Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola (Sindag), que reúne fabricantes nacionais e estrangeiros. Com base nas liminares, a indústria do agrotóxico no Brasil continua importando e estocando esses produtos.

Com base nas liminares, a indústria do agrotóxico no Brasil continua importando e estocando esses produtos.

Os técnicos da Anvisa até conseguiram concluir a análise de dois ingredientes. O cihexatina, agrotóxico muito utilizado na plantação de laranja, foi considerado nocivo à saúde e a agência recomendou que fosse proibido seu uso no país. Experiências em ratos, coelhos e camundongos detectaram que o agrotóxico causa má-formação fetal, risco de aborto e danos à pele, visão e fígado.

Mas a empresa Sipcam Isagro Brasil recorreu e conseguiu liminar da 6ª Vara do Distrito Federal proibindo a Anvisa de adotar qualquer medida restritiva contra os defensivos agrícolas à base de cihexatina.

A Sipcam contou com a adesão do Ministério da Agricultura, que se manifestou no processo a favor da empresa e argumentou que a retirada do produto do mercado seria danosa para a empresa porque impediria o controle do “ácaro da leprose, que atinge de maneira quase letal a citricultura (cultura de laranja)”.

A Anvisa analisou também o acefato, produto apontado em estudos e alertas internacionais como cancerígeno e vetado em vários países. Mas a empresa Arysta Lifescience do Brasil recorreu e a agência foi proibida de divulgar o resultado.

Mais uma vez, a decisão da Justiça levou em conta uma intervenção do Ministério da Agricultura, que se manifestou contrário à proibição do uso do acefato.

Uma terceira ação foi movida pelo setor, dessa vez pelo Sindag. Numa decisão só, **uma liminar da 13ª Vara Federal suspendeu a reavaliação de nove ingredientes ativos usados na fabricação de 99 agrotóxicos.**

Entre esses produtos está o paration metílico, que foi proibido na China em 2007.

Barrado na China, importado pelo Brasil Dados de evolução de exportação do Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex), ligado ao Ministério do Desenvolvimento e Comércio, revelam que há crescimento da entrada no Brasil desses agrotóxicos, à medida que essas substâncias são proibidas em outros países.

O paration é um exemplo. Desde que foi banido da China, em 2006, a **importação brasileira do produto duplicou de um ano para outro. Saltou de 2,3 milhões de quilos em 2006 para 4,6 milhões de quilos em 2007.**

Outro agrotóxico que conquistou maior fatia do mercado brasileiro foi o carbofuran, proibido na União Européia em 2005. Em apenas dois anos, a importação saiu de cerca de um milhão de quilos para dois milhões de quilos.

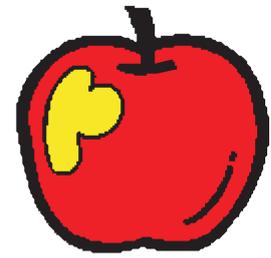
Agência diz que decisão põe população em risco

A gerente de Normatização e Avaliação da Anvisa, Leticia Rodrigues da Silva, reafirmou o teor da ata e disse que a falta de reavaliação é uma ameaça à saúde dos agricultores e dos consumidores. Ela julga absurda a decisão que proíbe essas novas análises e até a publicação de exames já concluídos.

— É uma situação que coloca a população em riscos inaceitáveis. São produtos que são usados em toneladas por agricultores. Alguns desses produtos são extremamente tóxicos e podem matar com pequenas quantidades.

E é um risco coletivo, que atinge muitas pessoas que você não consegue identificar quem são. A decisão da Justiça é preocupante e nos torna impotentes - disse Letícia Rodrigues.

O diretor do Departamento de Fiscalização de Insumos Agrícolas do Ministério da Agricultura - Girabis Evangelista Ramos - negou que o ministério tenha atuado em favor das empresas nos processos e que só se posicionou porque a Justiça questionou sobre os casos. Girabis afirmou ainda que as informações prestadas aos juízes constam nos registros dos produtos, que foram aprovados pelos setores da agricultura, da saúde e do meio ambiente.



Maçãs também são campeãs em agrotóxicos.



A importação brasileira de agrotóxicos saltou de 2,3 milhões de quilos em 2006 para 4,6 milhões de quilos em 2007.

Para onde vai todo esse veneno?



Verduras, legumes... Espere!

Você PODE escolher alimentos ecológicos!

Em Jardim Olinda, no Paraná, nascem muito mais mulheres do que homens. Um estudo revela que o motivo é a contaminação da população por agrotóxicos. Eles desequilibram o sistema endócrino, favorecendo o nascimento de bebês do sexo feminino.

Essa predominância feminina ocorre porque há duas décadas nascem muito mais meninas do que meninos em Jardim Olinda. Em 2005, só 32% dos nascimentos foram de homens. No ano anterior, apenas 26%. Na média dos últimos sete anos, 61% dos partos trouxeram à luz bebês do sexo feminino. O fenômeno não é obra do acaso. Um estudo da Escola Nacional de Saúde Pública mostra que em Jardim Olinda e em outras sete cidades do norte paranaense essa supremacia ocorre por causa da contaminação da população por agrotóxicos. **Algumas substâncias presentes nesses produtos são confundidas com hormônios pelo organismo, desequilibrando o sistema endócrino** e favorecendo a fecundação por espermatozoides com carga genética feminina. Entre os produtos com maior potencial de influir no sistema endócrino estão os inseticidas à base de cloro, como o DDT e o BHC. Na década de 80, esses inseticidas foram aplicados largamente nas plantações do norte do Paraná, deflagrando um processo que culminou na disparidade entre o nascimento de homens e mulheres. **"Com grande resistência à decomposição, os pesticidas se acumulam no lençol freático e entram na cadeia alimentar humana por meio da água e dos animais que comem plantas contaminadas"**, explica o toxicologista Sergio Rabello, da Fundação Oswaldo Cruz.

Parte dos agrotóxicos usados no passado só agora produz efeitos nocivos. "Toneladas de BHC, enterradas pelos agricultores décadas atrás, estão chegando aos rios", diz Rasca Rodrigues, secretário do Meio Ambiente do Paraná. **Embora proibidos há vinte anos, os pesticidas organoclorados ainda são usados clandestinamente e poluem os rios paranaenses** - em agosto, a cidade de Arapongas teve o abastecimento de água cortado por causa da contaminação por agrotóxicos. **Leia a matéria na íntegra em http://veja.abril.com.br/070109/p_062.shtml**

Aqui você encontra alimentos sem agrotóxicos

Feiras Ecológicas e Cooperativas do Núcleo Litoral Solidário da Rede Ecovida de Agroecologia

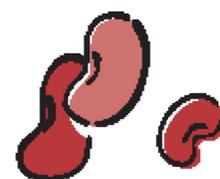
Banca do Grupo de Mulheres Ecologistas do Morro do Forno -
Comunidade do Morro do Forno—Morrinhos do Sul (RS)
Sábados pela manhã

Feira Ecológica Lagoa do Violão—Torres (RS) - Sábados das 7h às 12h
no estacionamento do ginásio

Coopet - Três Cachoeiras (RS) - José Rolim de Matos - fone 51 3667 - 2847

EcoTorres - Torres (RS) - José Bonifácio 107 - fone 51 3664 - 5375

Viver Mais Alimentos Saudáveis - Araranguá (SC) - XV de Novembro 1795
fone 48 3522 - 0644



Patrocínio:

**DESENVOLVIMENTO
& CIDADANIA
PETROBRAS**

BR
PETROBRAS

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL